

## O TRABALHO DOCENTE NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Amanda Angélica Rodrigues Paniago – [angel.paniago@gmail.com](mailto:angel.paniago@gmail.com)

Rita Rodrigues de Souza – [ritarodrigues.souza@bol.com](mailto:ritarodrigues.souza@bol.com)

Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí

Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí

**Palavras-chave:** Iniciação Científica, Docente, Ensino Médio

**Área Temática:** Formação e prática docente.

### Introdução

A qualidade da atuação docente é construída mediante processos de formação iniciais e continuados em que sejam assegurados “um complexo articulado de elementos formativos, produzidos pelo cultivo de sua subjetividade, que traduzam competência epistêmica, técnica e científica, criatividade estética, sensibilidade estética e criticidade política”, conforme Severino (2007, p. 131). Assim, os resultados apresentados neste trabalho podem contribuir sobremaneira para a atuação profissional do docente do IFG que atua na Iniciação Científica (IC-Jr) de forma ampla, e também com outros professores que desejem dialogar sobre esse tema.

Constataram-se vários benefícios da realização desta pesquisa, entre eles: a construção de conhecimentos sobre a formação de jovens pesquisadores no Ensino Médio Integrado (EMI); obtenção de subsídios que podem contribuir para a elaboração de materiais de apoio, como por exemplo: manuais de metodologia científica, dicionários técnicos, livros didáticos entre outros; possibilitou, sobretudo, um momento de reflexão para o professor-orientador para repensar a prática que vem desenvolvendo tanto com os alunos que orienta diretamente, quanto na lida cotidiana da sala de aula no EMI.

### Justificativa

O propósito geral do projeto de pesquisa foi compreender o agir dos docentes do Ensino Técnico Integrado do IFG/Câmpus Jataí no processo de orientação da pesquisa no contexto da Iniciação Científica. Porém, neste trabalho serão destacados sobre o currículo Lattes e dados de um questionário que foi aplicado aos mesmos.

Sobre a importância de se estudar o trabalho do professor-orientador no Ensino Médio, Ferreira (2003, p.120) comenta que pesquisar o papel do orientador nesse nível de ensino, significa “saber quão extensamente ou quão intensamente ele está contribuindo para a formação científica de jovens” e contribui para explicar as concepções que, de certa forma, se acaba tendo da Iniciação Científica no Ensino Médio. A compreensão do

professor do âmbito do saber-fazer representa não exclusivamente uma riqueza no processo de atuação do mestre. Representa um crescimento político, um agir pela linguagem de forma consciente. Pode-se dizer que isso é o entendimento da dimensão política do trabalho dele.

## **Metodologia**

Cassany (2008) considera que a pesquisa é um gênero e como tal pode ser aprendido, aperfeiçoado por meio da interação da comunidade em que é praticada. Gressler (2003), acerca dessa condição de ensinar e aprender sobre os caminhos da pesquisa científica, defende que os princípios da pesquisa científica devem ser cultivados já nas séries iniciais e ir sendo aprimorados ao longo da vida estudantil. Ferreira (2003, p. 119) acrescenta, porém que os docentes, principalmente da Educação Básica, devem saber que “todos os aspectos cognitivos, sociais e políticos têm de ser considerados, se quisermos entender que a orientação acadêmica é um conjunto de esforços, mais do que uma modalidade de trabalho específica”. Por isso, foi importante realizar essa reflexão a partir dos envolvidos no processo de construção do conhecimento, iniciando, por exemplo, pelo docente e continuar, em outros projetos de pesquisa, mapeando as percepções e necessidades dos técnicos e discentes.

Por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicados a toda a população de docentes dos Cursos Integrados do IFG/Campus Jataí que tiveram projetos aprovados no Edital nº 12/2011-PROPPG, de 21 de dezembro de 2011 e também revisão da literatura pertinente ao tema, buscaram-se evidências desse trabalho. Também houve o uso de formulário, na pesquisa, que se trata de recurso útil para o trabalho de elencar as diferentes atividades técnico-científicas desenvolvidas pelo professor-orientador e registradas no Currículo *Lattes*. O formulário é definido como uma lista informal destinada a coleta de dados resultantes de observações ou interrogações que é preenchido pelo próprio investigador. Destaca-se importância desse instrumento pela possibilidade de comportar perguntas mais complexas, apresentar garantia de uniformidade na interpretação dos dados e dos critérios.

## **Resultados**

Os resultados apresentados neste trabalho provêm de dados obtidos por meio da análise do questionário aplicado aos docentes após a análise do currículo *Lattes* dos mesmos. A análise do currículo *Lattes* não será apresentada aqui devido à delimitação de

espaço. Ressalta-se que serão evidenciadas, no âmbito deste trabalho, somente seis questões deste questionário: um, dois, três, cinco, onze e doze respectivamente. Essa escolha se deu em decorrência das informações que elas podem contribuir para formação docente.

Os professores-orientadores foram identificados aleatoriamente pelas letras A, B, C, D e E sem nenhuma ordem específica. Dos cinco objetos de Pesquisa um tem doutorado concluído, um está com o doutorado em andamento, um tem Mestrado concluído, um está com mestrado em andamento e um tem graduação concluída.

Foram aplicados 5 questionários aos professores-orientadores que tiveram seus projetos aprovados no Edital nº 12/2011-PROPPG, de 21 de dezembro de 2011, e mostraram grande interesse em colaborar com esta pesquisa, já que todos os docentes responderam os questionários sem dificuldades e os devolveram com rapidez.

Na análise dos questionários, pode-se observar primeiramente que os professores-orientadores ministram disciplinas diversas (Geografia, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Artes, Biologia). Apenas dois dos docentes ministram mais de uma disciplina, sendo que o A ministra Língua Portuguesa, Leitura e Produção de texto, Comunicação Empresarial e Pesquisa em Educação; e o C ministra Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Dos cinco professores todos são do gênero feminino.

Na questão um, que trata sobre os resultados positivos no desenvolvimento de habilidades do aluno orientando, observa-se que todos os professores concordaram que a pesquisa ajuda o aluno a desenvolver certas habilidades como coleta de dados. Cito os comentários dos professores A como exemplo: *Sim. Avanço teórico, metodológico, habilidade de coletar e tratar dados e experiências novas, como participar de eventos.*

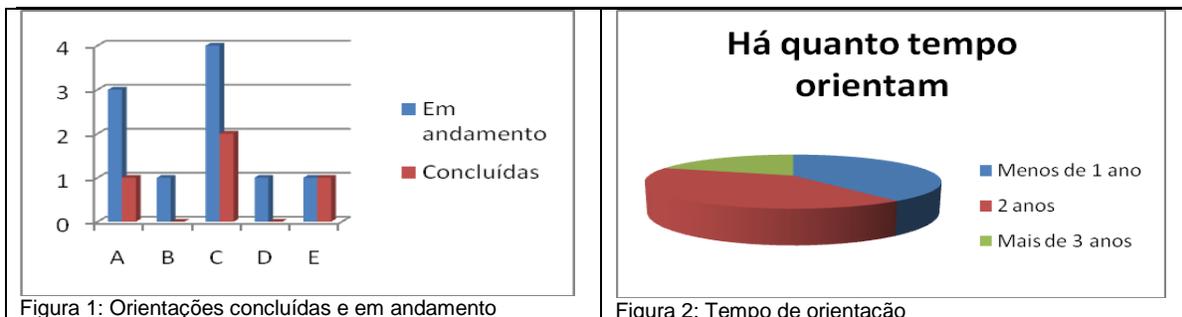
Na questão dois, observa-se que alguns professores têm muitas orientações, ou seja, têm certa experiência na área e outros estão começando agora, por isso não têm orientações concluídas. A partir das respostas dos professores sintetizei essas informações na figura um.

Na questão três, pode-se observar que dois professores orientam há dois anos, dois professores orientam há menos de um ano e apenas um orienta há mais de três anos. Conclui-se que o interesse para com a IC-EM é muito recente, esta ganhando espaço dentro do IFG – Câmpus Jataí agora. Com os dados das respostas, organizou-se a Figura dois.

## 9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012



Na questão cinco, todos os professores gostariam de ter uma formação específica, por que acreditam que isso pode contribuir com a sua pesquisa. Na resposta do professor D, ele comentou que já estudou uma disciplina de formação a pesquisa científica, mas que seria interessante aprofundar os estudos. A resposta deste professor se destaca por essa curiosidade: *Sim, apesar de ter estudado esta disciplina na graduação e especialização, percebo que muita coisa evoluiu e olhar sobre a “pesquisa” foi se tomando mais amplo.*

Na questão onze, quase todos os pesquisadores disseram que o melhor de tudo é se surpreender com os resultados dos orientados e como eles evoluem com o tempo. A resposta do professor C é muito interessante: *De modo geral, está sendo uma atividade prazerosa e gratificante. É muito bom quando vemos o nosso trabalho dando frutos e ajudando outras pessoas a se desenvolverem. Essa é nossa missão como professores e como pessoas no mundo! Estou reconhecendo, em mim, novas habilidades (improviso, criatividade, paciência, tolerância, negociação...) e novos conhecimentos (Linguísticos, metodologia científica, leitura, escrita, Propriedade Intelectual...). Está me fazendo estudar mais, adentrar a novos mundos. Por isso, destaco que falta de uma formação mais específica de metodologia.*

Na questão doze, os professores definem pesquisa para seus alunos como algo que exige compromisso e responsabilidade, que os frutos desta investigação vão ser colhidos futuramente e serão construtivos. Um exemplo é os comentários dos professores A: *Inicialmente, dialogo com o orientando sobre a importância da pesquisa. Neste contexto, defino “pesquisa científica” como aquela que necessita de um método cientificamente aceitável, que difere do conhecimento do senso comum e do religioso, por exemplo.*

## Conclusões

O trabalho docente na atividade de Iniciação Científica Júnior constitui ainda um objeto de estudo recente no campo acadêmico. Neste trabalho, verificou-se que os

## 9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

---

docentes apresentaram uma relação de interesse, com posicionamentos críticos e reflexivos acerca do trabalho de orientação bem como da própria infraestrutura física e humana da instituição. Em relação aos orientandos, os professores percebem uma evolução significativa, nos trabalhos desenvolvidos pelos orientandos em que estes se apresentam mais familiarizados com o ambiente da pesquisa, adquirem mais autonomia.

Por meio das informações obtidas, pode-se refletir acerca do papel do professor no processo de orientação de jovens pesquisadores. Isso, porque se trata de um público com necessidades bastante particulares. Conforme se lê em Rego (1995), o desenvolvimento do sujeito humano, nos estudos vygotkianos, ocorre a partir das reiteradas interações desse sujeito com o meio social em que vive mediadas pela linguagem e pelo outro. E, a partir do momento que internaliza os conhecimentos/conceitos socioculturais e científicos passa a atuar de forma ativa na construção de novos conhecimentos. Rego (1995, p.79) ressalta ainda que na perspectiva vigotkiana, “o ensino escolar desempenha um papel importante na formação dos conceitos de um modo geral e dos científicos em particular.”

### Referências bibliográficas

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, Cristina Araripe. **Concepções da iniciação científica no ensino médio**: uma proposta de pesquisa. Trabalho, Educação e Saúde, v.1, 2003, p. 115-130.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo Cortez, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.